

Companheiro de Genebaldo mesmo contra os gaúchos

BRASÍLIA — A seus colegas de bancada no Rio Grande do Sul, sempre intrigou o fato de o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) ter ficado ao lado do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) nas duas vezes em que Genebaldo disputou a liderança do PMDB contra gaúchos. Nas duas eleições para líder do PMDB na Câmara, Genebaldo enfrentou companheiros de Ibsen na bancada do Rio Grande do Sul: os deputados Nelson Jobim (PMDB-RS) e Odacir Klein (PMDB-RS). Nas duas vezes, Ibsen ficou contra os gaúchos e preferiu apoiar Genebaldo.

— Nós sempre consideramos isso estranho, mas atribuíamos as escolhas de Ibsen a questões políticos. Ele podia estar querendo minar ascensões na bancada que pudessem ofuscar a sua própria carreira política. Isso nos revoltava, mas nunca passou pela nossa cabeça que o acerto com Genebaldo poderia ser de outra ordem — comenta um dos deputados da bancada do PMDB no Rio Grande do Sul.

O apoio podia ser também decorrência da amizade. Genebaldo era um dos vice-líderes do PMDB quando o líder era Ibsen. Na primeira disputa contra Jobim, em 91, o apoio de Ibsen não foi tão determinante. O deputado gaúcho, tido como brilhante constitucionalista e uma das revelações entre os novatos, era considerado, por boa parte dos peemedebistas, pedante e pouco qualificado para ser líder. Assim, sua derrota para Genebaldo foi por larga margem de votos.

Se Ibsen não precisou se empenhar muito para eleger Genebaldo, o deputado baiano foi um entusiasmado cabo eleitoral de Ibsen na sua disputa contra Ulysses Guimarães.

A vitória sobre Odacir Klein em 92 foi mais complicada e exigiu maior empenho de Ibsen. Klein perdeu por apenas três votos. A atuação de Ibsen contra seu conterrâneo e a favor do deputado baiano foi mais intensa. Ibsen valeu-se mesmo do peso institucional de sua condição de então presidente da Câmara. E a mágoa de Klein contra Ibsen permanece até hoje.